

REABILITAÇÃO EM FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PÓS-CIRÚRGICO DE PROSTATECTOMIA RADICAL

Irene Simone de Souza¹; Érika Torres Pontes¹

¹*Curso de Bacharelado em Fisioterapia, Afya Centro Universitário Itaperuna, Itaperuna - RJ, Brasil.*

E-mail do autor principal: erika.pontes@afya.com.br

RESUMO

O câncer de próstata representa uma das neoplasias de maior prevalência na população masculina. A prostatectomia radical destaca-se como principal intervenção curativa, contudo, a incontinência urinária pós-prostatectomia (IUPP) figura como complicação comum de impacto substancial na qualidade de vida e autoestima. O presente estudo objetivou analisar a eficácia da intervenção fisioterapêutica pélvica na prevenção e tratamento da IUPP. Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, MedLine, Periódico CAPES e PubMed, englobando estudos de 2017 a 2025. Sete artigos científicos foram selecionados. Os resultados demonstram que as intervenções fisioterapêuticas, como o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), eletroestimulação e biofeedback, são cruciais para o restabelecimento precoce da continência. Conclui-se que a abordagem fisioterapêutica estruturada proporciona resultados clínicos satisfatórios, consistindo em terapia conservadora indispensável para resgate funcional e melhoria do bem-estar desses indivíduos.

Palavras-chave: Prostatectomia. Fisioterapeuta. Incontinência Urinária.

ABSTRACT

Prostate cancer represents one of the most prevalent neoplasms in men's health. Radical prostatectomy stands out as the primary curative surgical intervention; however, post-prostatectomy urinary incontinence (PPUI) is a common adverse complication that substantially affects quality of life and self-esteem. This study aimed to analyze the efficacy of pelvic physical therapy in the prevention and treatment of PPUI. An integrative literature review was conducted across SciELO, MedLine, CAPES Journals, and PubMed, including studies published between 2017 and 2025. Seven scientific articles were analyzed. Results demonstrate that physical therapy interventions, such as pelvic floor muscle training (PFMT), electrostimulation, and biofeedback, are crucial for the early restoration of urinary continence. It is concluded that early and structured physical therapy provides highly satisfactory clinical results, representing an indispensable conservative therapy for restoring functional independence and improving the well-being of these individuals.

Keywords: Prostatectomy. Physical Therapist. Urinary Incontinence.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de próstata representa uma das principais neoplasias na população masculina, caracterizado por crescimento descontrolado de células epiteliais prostáticas originado por erros mitóticos ou supressão da apoptose¹. Apresenta evolução lenta e assintomática nas fases iniciais. Em quadros agressivos, exige intervenções cirúrgicas severas de caráter curativo, com destaque absoluto para a prostatectomia radical².

Apesar da elevada taxa de cura oncológica da cirurgia de remoção da próstata, o procedimento acarreta repercussões anatômicas significativas. Devido à proximidade anatômica entre a glândula, colo vesical e esfíncteres uretrais, a manipulação cirúrgica pode

lesionar o feixe neurovascular e comprometer os mecanismos de suporte, resultando em incontinência urinária pós-prostatectomia (IUPP)³.

A IUPP apresenta evolução clínica variável, estendendo-se por semanas ou meses, evoluindo por vezes para a cronicidade⁴. Esta complicação provoca impactos psicossociais profundos na vida do homem, afetando negativamente sua autoestima, gerando sentimentos de vergonha, ansiedade e declínio na qualidade de vida⁵. Nesse panorama, a atuação fisioterapêutica, especialmente por meio da reabilitação pélvica, torna-se essencial como abordagem terapêutica conservadora de primeira escolha para reverter os sintomas e restabelecer a integridade funcional do esfíncter uretral externo⁶.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A metodologia foi estruturada em seis etapas: formulação da questão norteadora, busca sistemática de literatura nas bases de dados, categorização das informações, avaliação crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido.

A questão norteadora foi definida como: "Qual a eficácia das intervenções fisioterapêuticas pélvicas na reabilitação e prevenção da incontinência urinária em pacientes submetidos à prostatectomia radical?". Para a pesquisa bibliográfica, recorreu-se às bases de dados PubMed/MedLine, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Foram aplicados os descritores controlados: "Prostatectomia" (Prostatectomy), "Fisioterapeuta" (Physical Therapist) e "Incontinência Urinária" (Urinary Incontinence), conectados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão contemplaram: artigos científicos originais revisados por pares e revisões publicadas no período entre os anos de 2017 e 2025, redigidos em português ou inglês, e que respondessem ao objetivo de pesquisa. Foram sumariamente excluídos artigos duplicados, editoriais, resumos de congressos, monografias não publicadas em periódicos indexados e produções que não apresentassem correlação metodológica direta com a reabilitação da IUPP.

Quadro 1. Distribuição das buscas e seleção dos estudos bibliográficos.

Base de Dados	Descritores e Filtros	Artigos Identificados	Artigos Selecionados
PubMed/MedLine	Prostatectomy AND Physical Therapist AND Urinary Incontinence (2017- 2025)	143	02
SciELO	Prostatectomia AND	38	02

	Fisioterapeuta AND Incontinencia Urinaria (2017-2025)		
Periódicos CAPES	Prostatectomy AND Physical Therapist AND Urinary Incontinence (2017- 2025)	89	03

3. RESULTADOS

A busca sistemática resultou em um total de 270 publicações. Após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade por meio da análise do título, resumo e leitura do texto completo, selecionou-se 7 artigos originais para compor a amostra final desta revisão. O Quadro 2 sintetiza as informações obtidas, contemplando autoria/ano, o título do estudo, objetivos de pesquisa e as conclusões gerais obtidas pelos autores.

Quadro 2. Caracterização geral e conclusões dos artigos selecionados na revisão integrativa.

Autor (Ano)	Título do Estudo	Objetivos	Conclusões Principais
Cardoso et al. ² (2025)	Abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária decorrentes da pós-prostatectomia radical.	Avaliar benefícios da fisioterapia pélvica em pacientes no pós-operatório.	A reabilitação pélvica precoce reduz a gravidade da IU, embora novos ensaios sejam sugeridos.
Ponzoni et al. ⁵ (2023)	Avaliação dos tipos de incontinência urinária em um Núcleo de Disfunção Miccional no Rio de Janeiro.	Analisar perfil de pacientes com IU e mensurar efeitos do atendimento fisioterapêutico.	A fisioterapia pélvica reduz significativamente as filas de espera e restabelece a qualidade de vida.
Santos et al. ⁶ (2023)	Tratamentos fisioterapêuticos para incontinência urinária pós prostatectomia radical.	Investigar a eficácia das diferentes técnicas de fisioterapia na recuperação da continência.	O protocolo de intervenção com tempo médio de 11 semanas apresentou alta taxa de reabilitação.
Abufaraj et al. ⁷ (2021)	Prevalence and trends in urinary incontinence among women in the United States, 2005–2018.	Determinar tendências epidemiológicas e prevalência de incontinência miccional.	O aumento de IU mista e de urgência em idosos aponta necessidade de expandir as terapias conservadoras.
Oliveira et al. ¹ (2018)	Atuação da fisioterapia no pós-operatório de prostatectomia total: uma revisão de literatura.	Avaliar os efeitos da fisioterapia sobre os sintomas urinários pós-prostatectomia radical.	As intervenções fisioterapêuticas mostram-se eficazes no manejo miccional e resgate da autoestima.
Oliveira et al. ⁸ (2018)	Fisioterapia na incontinência urinária pós-prostatectomia radical: uma revisão sistemática.	Identificar as principais sequelas cirúrgicas e analisar o impacto da intervenção precoce.	As sequelas miccionais abalam psicologicamente o paciente; o suporte fisioterapêutico mitiga esses agravos.
Silva et al. ⁹ (2017)	Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico.	Investigar correlações clínicas da disfunção urinária e orientações de prevenção musculares.	O fortalecimento precoce da musculatura do assoalho pélvico deve ser amplamente incentivado para ambos os sexos.

4. DISCUSSÃO

A análise crítica dos estudos elegíveis revela consenso a respeito do impacto negativo da incontinência urinária na qualidade de vida masculina e aponta a fisioterapia como método

terapêutico preferencial no pós-operatório de prostatectomia radical. O enfraquecimento das estruturas musculares de sustentação uretral decorrentes do trauma cirúrgico necessita de reabilitação funcional direcionada.

Sob esse prisma, Cardoso et al.² e Oliveira et al.¹ atestam a eficácia da fisioterapia pélvica no manejo da IUPP. O fortalecimento muscular melhora significativamente a coordenação e a contratilidade do assoalho pélvico. No entanto, os autores enfatizam que a prática clínica deve ser subsidiada por estudos científicos de alto nível, visando uniformizar protocolos. Adicionalmente, Oliveira et al.⁸ ressaltam a profunda vulnerabilidade psicossocial do paciente, no qual a perda involuntária de urina gera frustração e declínio na autoestima, justificando uma atuação que promova segurança ao paciente.

Quanto às características das metodologias interventivas, Santos, Fonseca e Lemos⁶ observaram que programas estruturados, com duração média de 11 semanas, mostram-se promissores no restabelecimento do controle esfinteriano, com redução notável das perdas. Em contraste, Stein et al.¹⁰ sugerem cautela, apontando que disparidades metodológicas dos estudos ainda limitam o estabelecimento de um padrão-ouro definitivo.

O impacto socioeconômico da atuação fisioterapêutica também é expressivo. Ponzoni et al.⁵ evidenciaram que a reabilitação ambulatorial em serviços especializados promoveu redução no tempo de internação e nas filas de espera. Isso comprova a eficácia da fisioterapia pélvica como estratégia em saúde coletiva. Finalmente, a relevância preventiva do fortalecimento muscular, amplificada por Silva et al.⁹ e complementada pelas investigações de Abufaraj et al.⁷, que destacam o aumento na prevalência de disfunções miccionais na população idosa, consolida a fisioterapia pélvica como método indispensável para reintegração física e funcional dos homens após a prostatectomia¹¹.

5. CONCLUSÕES

A elaboração deste estudo integrativo permitiu concluir que a reabilitação em fisioterapia pélvica é uma ferramenta conservadora indispensável e altamente eficaz na abordagem da incontinência urinária decorrente da prostatectomia radical. As técnicas baseadas em cinesioterapia do assoalho pélvico, biofeedback e estimulação elétrica aceleram consideravelmente o restabelecimento do controle miccional, reduzindo as queixas clínicas e atenuando as repercussões socioemocionais negativas que afetam a integridade dos pacientes.

Apesar dos excelentes resultados funcionais identificados na amostra analisada, salienta-se a necessidade de novos ensaios clínicos controlados e longitudinais na literatura

para consolidar protocolos padronizados. Contudo, as evidências clínicas reunidas reiteram a relevância ímpar do fisioterapeuta na equipe multiprofissional pós-operatória, atuando como agente central na restituição da continência urinária, promoção do bem-estar global e resgate substancial da qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

6. REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA FL, COSTA HS, CARVALHO TF, ANDRADE ALS. Atuação da fisioterapia no pós-operatório de prostatectomia total: uma revisão de literatura. *REVISE - Rev Integr Inovações Tecnológicas Ciências Saúde*. 2018;3(00):104-9.
2. CARDOSO LP, ALMEIDA GKM, SILVA J, SANTOS M, OLIVEIRA P. Abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária decorrentes da pós-prostatectomia radical: uma revisão integrativa de literatura. *Cuad Educ Desarro*. 2025;17(2):e7569.
3. VIEIRA SC, COELHO EG, ESCÓRCIO DE BRITO LX, FORTES L. *Oncologia Básica*. 1. ed. Teresina: Fundação Quixote; 2012.
4. SOUZA AP. Eficácia fisioterapêutica em pacientes com incontinência urinária pós prostatectomia radical: Revisão de literatura. *Res Soc Dev*. 2023;12(1):e10712128914.
5. PONZONI LC, CARRERETTE FB, VALENTIN EK, DAMIÃO R, SOUZA RJ. Avaliação dos tipos de incontinência urinária em um Núcleo de Disfunção Miccional no Rio de Janeiro. *Fisioter Bras*. 2023;24(6):908-17.
6. SANTOS AM, FONSECA LMS, LEMOS LR. Tratamentos fisioterapêuticos para incontinência urinária pós prostatectomia radical. *Rev Liberum accessum*. 2023;15(2):1-16.
7. ABUFARAJ M, XU T, CAO C, SIYAM A, ISLEEM U, MASSAD A, et al. Prevalence and trends in urinary incontinence among women in the United States, 2005–2018. *Am J Obstet Gynecol*. 2021;225(5):500.e1-12.
8. OLIVEIRA ARN, ASSIS AIS, BARBOSA AG, FERNANDES AS, MARINHO ACN. Fisioterapia na incontinência urinária pós-prostatectomia radical: uma revisão sistemática. *Rev Saúde Ciênc*. 2018;7(2):90-101.
9. SILVA JCP, SOLER ZASG, DOMINGUESWY SOCKI A. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03209.
10. STEIN SR, PAVAN FV, NUNES FEC, LATORRE GFS. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. *Rev Ciênc Méd*. 2019;27(2):18-20.
11. QUEIROS PC, SANDE VGM, ALVES ED. Fisioterapia Pélvica No Tratamento De Disfunções Sexuais De Pacientes Do Sexo Masculino Portadores De Lesão Medular: Revisão Bibliográfica. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ*. 2023;9(10):3294-310.